

Assunto: Evolução da Inovação

ACESSO À INOVAÇÃO COM CRESCENTE EVOLUÇÃO NO SNS DESDE 2011

Encargos com medicamentos inovadores crescem cerca de 35% em 2013

Os dados de projeção para a despesa do Serviço Nacional de Saúde (SNS) com medicamentos inovadores até ao final de 2013, tanto em ambulatório como em meio hospitalar, apontam para um crescimento dos encargos em cerca de 35% face a 2012 com estes medicamentos.

Estes dados traduzem um claro crescimento na utilização do SNS de medicamentos inovadores, em benefício do acesso do cidadão à mais recente inovação terapêutica e dos ganhos em saúde gerados por estes medicamentos.

No período entre janeiro a setembro de 2013, os encargos hospitalares com medicamentos inovadores autorizados foi de 73M€ e estima-se que até ao final do ano de 2013 este valor ascenda a cerca de 98M€.

Para os anos de 2011 e 2012, a despesa total com medicamentos inovadores com avaliação prévia aprovada foi de 55,9 M€ e de 74 M€, respetivamente.

Quanto aos consumos nos últimos 3 anos com medicamentos inovadores em ambulatório, no âmbito do SNS, a despesa total em 2011 foi de 7,9 M€, de 11,3 M€ em 2012 e de 12,9 M€ no período de janeiro a setembro de 2013. Estima-se que, até final de dezembro de 2013, a despesa com medicamentos inovadores em ambulatório atinja cerca de 17 M€.

Assim, no final de 2013, prevê-se um encargo do SNS com medicamentos inovadores, em ambulatório e em meio hospitalar, de cerca de 115M€, representando um aumento de cerca de 35% face a 2012 (85,3 M€)

A inovação terapêutica pode ter um impacto importante na evolução dos cuidados de saúde.

No entanto, o investimento associado à inovação deve assentar em pressupostos que promovam aquilo que é verdadeiramente inovador e de interesse para os doentes, em detrimento daquilo que, sem trazer benefícios reais, consome recursos essenciais que deixam de poder ser usados onde são mais necessários e clinicamente relevantes.

Neste sentido, o tempo investido na avaliação realizada para efeitos de financiamento é essencial para uma eficiente gestão de recursos, permitindo o equilíbrio entre o acesso equitativo dos cidadãos aos cuidados de saúde e medicamentos de que necessitam e a sustentabilidade e manutenção do SNS.

Durante esta fase de avaliação, os doentes têm acesso aos medicamentos inovadores, por decisão clínica da unidade hospitalar onde o doente é seguido, através de autorizações excecionais concedidas individualmente a cada doente.

No que se refere aos 2 medicamentos para o tratamento da Hepatite C em avaliação no Infarmed, o acesso tem sido garantido por este tipo de autorizações, as quais têm registado um crescimento face ao ano anterior.

Para estes 2 medicamentos, em 2012 foram concedidas 136 autorizações excecionais, num valor total de despesa de cerca de 1,1 M€ e, em 2013 (até setembro), foram concedidas 203 autorizações num valor de despesa de cerca 2,4 M€.